

GUIÃO PEDAGÓGICO

OURÉM

(Guião 37)

PROGRAMA DE VISITAS DE ESTUDO

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo



Cofinanciado por:



Apresentação

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (**CIMT**) determinou no seu *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação* (PEDIME) um conjunto de medidas que, através da Educação, concorrem para a *coesão sustentável do território*.

Para responder ao *Programa de Visitas de Estudo*, medida integrada no PEDIME, e ao encontro da promoção da cultura científica, das artes e das competências metacognitivas (desenvolvimento de maneiras de pensar os problemas), estabeleceu como ação estratégica a construção de um conjunto de guiões pedagógicos de apoio a visitas de estudo.

O traço estruturante deste projeto foi a conexão entre *património*, *currículo* e *visitas de estudo*. A criação de 45 guiões pedagógicos, direcionados à planificação curricular e didática de visitas de estudo, foi organizada pelo CICS.NOVA e uma equipa de professores/investigadores, em articulação com a área da Educação, Cultura e Turismo dos Municípios e Agrupamentos que integram a CIMT e serviços educativos dos espaços.

A metodologia desenvolvida procurou promover a capacidade de *mobilização de conhecimento para a resolução de problemas* ou para o desenvolvimento de projetos que, partindo do contexto geográfico e cultural, possam conduzir o(a) aluno(a) a consolidar e a desenvolver os seus conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e metacognitivas.

Fomentar momentos de debate, reflexão conjunta, de configuração de soluções às problemáticas apresentadas fizeram parte dos objetivos deste projeto que alia a descoberta à criação e que *promove o conhecimento sobre o território da CIMT* como espaço de aprendizagem científica e cultural e o desenvolvimento do que poderemos designar por turismo escolar e *valorização de diferentes tipos de património*, tendo como público não só as escolas e agrupamentos de escolas da região, mas igualmente do resto do país.

Metodologia¹

Diversos estudos sobre o papel das visitas de estudo na educação apontam para a sua prática pedagógica como uma estratégia que promove o *desenvolvimento de competências intersociais e científicas e potencia as aprendizagens de diferentes áreas disciplinares*.

Partindo das perspetivas de currículo integrado questionou-se sobre **como planificar curricular e didaticamente visitas de estudo**.

A *integração curricular*, na prática, começa com a identificação de questões, temas organizacionais, unidades temáticas ou núcleos de experiências perante a aprendizagem. Assim, a estratégia metodológica privilegiada na construção destes guiões considerou uma aprendizagem baseada em problemas, formulados a partir do questionamento dos espaços a visitar, considerando os conteúdos curriculares do ensino básico e a metodologia de projeto, com a proposta de construção de um **portefólio de aprendizagens**.

A planificação *didática da visita de estudo* foi organizada segundo os pressupostos:

- **Validade** – atende à articulação entre espaço e currículo.
- **Utilidade** – compreende a oportunidade de explorar os conteúdos curriculares em novos ambientes educativos, catalisadores na mobilização de competências para a resolução de problemas.
- **Significação** – considera as experiências vivenciadas pelos(as) aluno(as) e está por isso associada à ligação entre o conhecido, o vivenciado e a novidade.
- **Adequação** - contabiliza o desenvolvimento integral de todos os(as) alunos(as) de acordo com os documentos curriculares, normativos.
- **Flexibilidade** - determina relações interdisciplinares, num ambiente pluri/multidisciplinar.
- **Avaliação** - atende à construção de instrumentos de monitorização e avaliação das aprendizagens, em articulação com os procedimentos organizacionais de autoavaliação e avaliação externa.

Os 45 guiões pedagógicos organizados constituem-se referências num *plano de desenvolvimento curricular de nível meso* e propõem práticas curriculares situadas sobre a intervenção didática, contextualizada e integrada,

¹ Organizada pela equipa científica.

mas a adaptar aos documentos internos que regem a ação educativa de cada agrupamento de escolas.

Espaço

A definição dos espaços reconhece uma análise prévia construída a partir de códigos reflexivos e de *carácter patrimonial, identitário e científico*.

Problemática

A problemática é desenvolvida tendo em conta o espaço e os conteúdos curriculares/programáticos das diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Na problemática pode existir uma ou mais *questões nucleares* que orientam a construção do guião. A exploração da problemática deve contribuir para uma *melhor compreensão dos desafios locais/regionais*, impacto nacional e também pode conduzir a um projeto de valorização ou *intervenção pelo desenvolvimento sustentável da região*.

Conhecimentos e Competências

Partindo dos documentos curriculares, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, determinam-se os ciclos, anos de escolaridade, conhecimentos e respetivas competências, que de forma horizontal ou vertical promovem a interdisciplinaridade, nos processos e produtos da aprendizagem.

Fases da Visita de Estudo

Os guiões de visitas de estudo procuram potenciar as maneiras de pensar do(a) aluno(a) ao longo dos diferentes momentos, numa perspetiva investigativa. A partir da problemática definida, sugere-se a promoção da relação investigador/objeto, bem como a reflexão sobre a finalidade da atividade científica e a intencionalidade da aprendizagem.

Antes da visita de estudo

Construir a contextualização histórica sobre o espaço e as atividades a desenvolver com os(as) alunos(as) para a exploração da problemática, considerando e adaptando às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Fomentar, igualmente, a criação de hipóteses. Neste momento, estabelece-se o protocolo de preparação da saída e trabalho de campo, em articulação com o espaço, definindo a realização de uma visita guiada ou autónoma.

Durante a visita de estudo

Aplicar o protocolo de recolha de dados segundo os materiais didáticos/pedagógicos e instrumentais construídos, adaptado às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina e à tipologia de visita de estudo.

Após a visita de estudo

Implementar atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Promover a divulgação das conclusões e recomendações da problemática estudada à comunidade. Finalizar o portefólio.

Avaliação

Portefólio, autoavaliação, entre outros instrumentos a definir pelo grupo de professores (as).

Oportunidades/Possibilidades do Guião-tipo:

- Reconfigurar o espaço e outros conhecimentos e competências.
- Promover a articulação entre guiões.
- Organizar outras problemáticas sobre o mesmo espaço, ou novos espaços para uma mesma problemática.

Referências:

- Anderson, D. M. (2013). Overarching goals, values, and assumptions of integrated curriculum design. *SCHOLE: A Journal of Leisure Studies and Recreation Education*, 28(1), 1-10
- Beane, J. A. (2016). *Curriculum integration: designing the core of democratic education*. New York: Teachers College Press.
- Behrendt, M., & Franklin, T. (2014). A review of research on school field trips and their value in education. *International Journal of Environment and Science Education*, 9, 235-245
- Chun, M. S., Kang, K. I., Kim, Y. H., & Kim, Y. M. (2015). Theme-Based Project Learning: Design and Application of Convergent Science Experiments. *Universal Journal of Educational Research*, 3(11), 937-942
- Dewitt, J. & Starksdieck, M. (2008). A Short Review of School Field Trips: Key Findings from the Past and Implications for the Future. *Visitor Studies*, 11(2), 181-197
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (1994). *Interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Coleção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora.
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (Org) (2006). *Interdisciplinaridade: Antologia*. Coleção Campo das Ciências. Porto: Campo das Letras.
- Rennie, L. J. (2007). Learning science outside of school. In N. Lederman & S. Abel (Eds.), *Handbook of research on science education*, 125-167. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Roldão, M.C. & Almeida, S. (2018). *Gestão Curricular - Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Coleção Autonomia e Flexibilidade Curricular. Lisboa: DGE.
- Savery, J. R. (2015). Overview of problem-based learning: Definitions and distinctions. Essential readings in *Problem-based learning: Exploring and extending the legacy of Howard S. Barrows*, 9, 5-15
- Savin-Baden, M., & Major, C. (2004). *Foundations of problem-based learning*. Maidenhead, UK: Open University Press.



GUIÃO PEDAGÓGICO

OURÉM

VISITA DE ESTUDO:

MUSEU MUNICIPAL DE OURÉM



MÉDIO TEJO
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
FUNDO SOCIAL EUROPEO



Museu Municipal de Ourém

CONTACTOS

MUSEU MUNICIPAL DE OURÉM

Morada: Largo Dr. Vitorino de Carvalho, n.º 14, 2490-497 Ourém

Telefone: + 351 249 540 900 (ext.6831 e 6542) | 919 585 003

Email: museu@mail.cm-ourem.pt

Website: www.museu.cm-ourem.pt

SINOPSE

As atividades propostas neste guião pretendem levar os alunos a compreender como seria viver em Ourém no início do século XX, o que constitui, aliás, a problemática deste guião.

Sugerem-se hipóteses de trabalho, a partir dos diversos núcleos do próprio Museu Municipal de Ourém e que permitem refletir sobre a alimentação do povo ourensense, a forma como as suas habitações eram construídas, algumas enfermidades que enfrentaram e, também, sobre os impactos e recetividade perante a Primeira República, a forma como a população de Ourém reagiu à implantação da República e aos novos tempos políticos e sociais.

Propõem-se atividades que mobilizem conhecimentos e competências de Estudo do Meio, Português, Educação Artística – Artes Visuais e Teatro (para o 1.º CEB); História e Geografia de Portugal, Educação Visual, Português e Educação Tecnológica (correspondentes ao 2.º CEB) e, também, História, Português, Geografia e Educação Visual (3.º CEB).

Fundado em 4 de Julho de 2009, o Museu Municipal de Ourém integra a Rede Portuguesa de Museus desde 2014. É uma estrutura museológica e patrimonial composta por vários espaços e serviços geridos em rede pelo Município de Ourém e que permite viajar através da história simultaneamente local e nacional. É nesse sentido que se propõem diversas atividades conjuntas que incluem pesquisa, observação, reflexão, síntese, debate e avaliação mas, também, a recriação histórica e a dramatização.

PROBLEMÁTICA

Como seria viver em Ourém no início do século XX?

CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Indicar conhecimentos e competências por área disciplinar/disciplina, de acordo com os documentos curriculares de referência, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, para maior articulação (horizontal ou vertical).

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
Estudo do Meio 3.º e 4.º Anos - Sociedade - Tecnologia	- Construir um friso cronológico com os factos e as datas relevantes da História de Portugal e da História da região/local; conhecer personagens e aspetos da vida em sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal e da região, com recurso a fontes documentais. - Reconhecer a importância da evolução tecnológica para a evolução da sociedade, relacionando objetos, equipamentos e soluções tecnológicas com diferentes necessidades e problemas do quotidiano (previsão/mitigação da ocorrência de catástrofes naturais e tecnológicas, saúde, telecomunicações, transportes, etc.).
Português 3.º e 4.º Anos -Oralidade <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão • Expressão - Leitura - Escrita - Gramática	- Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas; participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos. - Ler textos com características narrativas e descritivas de maior complexidade, associados a finalidades várias e em suportes variados; mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto; exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma). - Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita); escrever textos, de forma criativa, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica; utilizar processos de planificação, textualização e revisão. - Explicitar regras de ortografia.
Educação Artística – Artes Visuais 3.º e 4.º Anos	- Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas, e itinerá-

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
- Experimentação e criação	rios; técnica mista; <i>assemblage</i> ; <i>land´art</i> ; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais; experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.
<p>Educação Artística - Teatro</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <p>- Interpretação e comunicação</p> <p>- Experimentação e criação</p>	<p>- Reconhecer, em produções próprias ou de outrem, as especificidades formais do texto dramático convencional: estrutura – monólogo ou diálogo; segmentação – cenas, atos, quadros, etc.; componentes textuais – falas e didascálias; exprimir opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula.</p> <p>- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.); transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos produtores de signos (formas, imagens, luz, som, etc.); transformar objetos (adereços, formas animadas, etc.), experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas (recurso a partes articuladas, variação de cor, forma e volume, etc.) para obter efeitos distintos; construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades; produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de “entrada”, de progressão na ação e de “saída”.</p>

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>História e Geografia de Portugal</p> <p>6.º Anos</p> <p>- Portugal do século XX</p> <p>A revolução republicana</p>	<p>- Explicar como o desgaste da monarquia constitucional conduziu à revolução republicana.</p> <p>- Analisar princípios da Constituição de 1911 característicos de um regime republicano.</p> <p>- Identificar medidas governativas da 1.ª República relacionadas com a educação e com os direitos dos trabalhadores.</p> <p>- Identificar/aplicar os conceitos: revolução, rutura, república, alfabetização, greve.</p>
Educação Visual	- Utilizar diferentes materiais e suportes para reali-

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>5.º e 6.º Anos</p> <p>- Experimentação e criação</p>	<p>zação dos seus trabalhos; reconhecer o quotidiano como um potencial criativo para a construção de ideias, mobilizando as várias etapas do processo artístico (pesquisa, investigação, experimentação e reflexão); manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos adquiridos; desenvolver individualmente e em grupo projetos de trabalho, recorrendo a cruzamentos disciplinares (artes performativas, multimédia, instalações, happening, entre outros).</p>
<p>Português</p> <p>6.º Anos</p> <p>- Oralidade</p> <p>- Leitura</p> <p>- Escrita</p>	<p>- Fazer uma apresentação oral, devidamente estruturada, sobre um tema.</p> <p>- Ler textos com características narrativas e expositivas de maior complexidade, associados a finalidades várias (lúdicas, estéticas, publicitárias e informativas) e em suportes variados.</p> <p>- Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma.</p> <p>- Explicitar o sentido global de um texto.</p> <p>- Fazer inferências, justificando-as.</p> <p>- Escrever textos de carácter narrativo, integrando o diálogo e a descrição.</p> <p>- Utilizar sistematicamente processos de planificação, textualização e revisão de textos.</p> <p>- Utilizar processadores de texto e recursos da Web para a escrita, revisão e partilha de textos.</p> <p>- Redigir textos de âmbito escolar, como a exposição e o resumo.</p> <p>- Produzir textos de opinião com juízos de valor sobre situações vividas e sobre leituras feitas.</p>
<p>Educação Tecnológica</p> <p>5.º e 6.º Anos</p> <p>- Processos tecnológicos</p> <p>- Tecnologia e Sociedade</p>	<p>- Identificar e representar as necessidades e oportunidades tecnológicas decorrentes da observação e investigação de contextos sociais e comunitários.</p> <p>- Reconhecer o potencial tecnológico dos recursos do meio ambiente, explicitando as suas funções, vantagens e impactos (positivos ou negativos) pessoais, sociais e ambientais. Compreender a evolução dos artefactos, objetos e equipamentos, estabelecendo relações entre o presente e o passado, tendo em conta contextos sociais e naturais que possam influenciar a sua criação, ou reformulação.</p>

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>História</p> <p>9.º Anos</p> <p>- Portugal: da Primeira República à Ditadura Militar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os aspetos fundamentais da doutrina republicana. - Compreender a conjuntura económica, social e política que esteve na origem da implantação da I República. - Identificar as principais medidas governativas da I República. - Demonstrar que a participação de Portugal na I Guerra Mundial se relacionou com a questão colonial e com a necessidade de reconhecimento do regime republicano. - Avaliar as consequências políticas, económicas e financeiras da participação de Portugal na I Guerra Mundial. - Compreender que a instabilidade política e as dificuldades económicas e sociais concorreram para intervenção militar em 28 de maio de 1926. - Identificar/aplicar os conceitos: Republicanismo; Ditadura; Partido político.
<p>Português</p> <p>9.º Anos</p> <p>- Oralidade</p> <p>- Leitura</p> <p>- Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Intervir em debates com sistematização de informação e contributos pertinentes. - Argumentar para defender e/ou refutar posições, conclusões ou propostas, em situações de debate de diversos pontos de vista. - Estabelecer contacto visual e ampliar o efeito do discurso através de elementos verbais e não-verbais. - Ler em suportes variados textos dos géneros: textos de divulgação científica, recensão crítica e comentário. - Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa. - Explicitar o sentido global de um texto. <p>Identificar temas, ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos e opiniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar textos de natureza argumentativa de géneros como: comentário, crítica, artigo de opinião. - Elaborar resumos (para finalidades diversificadas). <p>Planificar, com recurso a diversas ferramentas, incluindo as tecnologias de informação e a Web, incorporando seleção de informação e estruturação do texto de acordo com o género e a finalidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever com correção ortográfica e sintática,

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	<p>com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação.</p> <p>- Respeitar princípios do trabalho intelectual como explicitação da bibliografia consultada de acordo com normas específicas.</p>
<p>Geografia</p> <p>8.º Ano</p> <p>- População e povoamento</p> <p>- Atividades económicas</p>	<p>- Identificar padrões na distribuição da população e do povoamento, à escala nacional, europeia e mundial, enunciando fatores responsáveis por essa distribuição.</p> <p>- Identificar as principais atividades económicas da comunidade local, recorrendo ao trabalho de campo.</p>
<p>Educação Visual</p> <p>7.º, 8.º e 9.º Anos</p> <p>- Experimentação e criação</p>	<p>- Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas.</p>

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

(Perfil do Aluno)

- Discutir conceitos ou factos, articular saberes numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.
- Desenvolver a capacidade e o gosto pela pesquisa, a aptidão e a predisposição para procurar, selecionar e organizar informação em vários suportes e contextos.
- Interpretar problemáticas do meio com base em conhecimentos adquiridos, aplicando-os em diferentes contextos.
- Interpretar dados expressos em tabelas, gráficos e figuras.
- Desenvolver raciocínio e resolução de problemas.
- Reconhecer que a ciência, a tecnologia e a sociedade estabelecem relações de interdependência entre si.
- Desenvolver o saber científico técnico e tecnológico.
- Utilizar diversas linguagens e processos narrativos.
- Valorizar diferentes tipos de património.
- Analisar factos e situações, selecionando elementos ou dados históricos.
- Debater por domínios a conceção de cidadania ativa (desenvolvimento sustentável, educação ambiental, empreendedorismo, instituições e participação democrática, literacia financeira, risco).
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística, despertando, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.
- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação e a biblioteca escolar para maior autonomia na realização das aprendizagens curriculares, de natureza recreativa, cívica e cultural.
- Mobilizar as TIC e as TIG para representar diferentes tipos de informação.
- Adquirir hábitos e métodos de estudo e de trabalho que promovam o tratamento da informação, a comunicação, a construção de estratégias cognitivas e o relacionamento interpessoal ou de grupo.
- Participar responsabilmente, com espírito de iniciativa e autonomia.
- Pensar crítica, reflexiva e criativamente a realidade, dotado de literacia cultural, científica e tecnológica, que lhe permita analisar, questionar e avaliar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia.
- Respeitar-se a si mesmo e ser solidário com os outros.
- Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação, ser perseverante, resiliente perante as dificuldades.
- Formular questões e hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

FASES DA VISITA DE ESTUDO

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

Na viragem do século XIX para o século XX, o desequilíbrio orçamental atingia cerca de 3000 contos de *deficit*. Como refere Marques (1991),

Herdada da Monarquia, pode dizer-se que a questão financeira constituiu um dos mais candentes problemas de toda a Primeira República Portuguesa. Três dos seus elementos, sobretudo – o equilíbrio orçamental, o montante da dívida pública e a desvalorização da moeda –, estiveram na base das discussões mais acerbadas que ocuparam republicanos e monárquicos de todas as tendências e levaram a crises ministeriais sucessivas. (...) Um dos principais objetivos do Partido Republicano e um dos seus grandes argumentos no ataque às instituições monárquicas estava, exatamente, no equilíbrio orçamental". "Ao findar a Monarquia, o montante da dívida pública portuguesa servia para assustar os menos timoratos. Em valor nominal, era de 876 mil contos, 10 vezes o orçamento das receitas. (p. 240 e p. 255).

No início do século XX havia um elevado índice de ruralidade (85% da população era rural). A extensão do território nacional inculta ou improdutivo era de cerca de 53% o que fez da questão dos baldios ou incultos uma fonte de disputa até finais da década de trinta. O incentivo era desamortizar, dividir e apropriar terrenos (em 1911 Ezequiel de Campos propôs um «Projeto de lei de Utilização dos Terrenos Incultos»). Produzia-se pouca eletricidade e a maior parte do carvão consumido era importado. A falta de preparação de quadros técnicos e operários especializados condicionava muito a economia e a agricultura permanecia muito rudimentar. As atividades industriais não eram significativas e as mais desenvolvidas diziam respeito ao vestuário, ao calçado, aos móveis, pão, cerveja. O peso da indústria têxtil, no conjunto da exportação industrial portuguesa era, em 1910, de quase 50% no valor total das exportações, tendo baixado para 35% em 1912. Em 1911, um decreto de 1 de março instituiu um sistema de crédito agrícola para compra de sementes, plantas, inseticidas, adubos, gados, maquinaria. Iniciaram-se estudos sobre a hidráulica e o aproveitamento das águas e pretendia criar-se uma indústria hidroelétrica que suprimisse a falta de carvão. Em abril de 1917 um projeto de lei de José Augusto Ferreira da Silva traçou as linhas gerais de um plano de obras hidráulicas de iniciativa estatal, pensando que ali estaria a solução do problema agrário. Nesse ano existiam 39 centrais elétricas, quase todas de alimentação térmica, outras de alimentação hidráulica (Marques, 1991, Vol. XI).

O Museu Municipal de Ourém foi fundado em 4 de julho de 2009 e integra a Rede Portuguesa de Museus desde 2014. É uma estrutura museológica e patrimonial composta por vários espaços e serviços geridos em rede pelo Município de Ourém.

Um dos núcleos museológicos do Museu Municipal de Ourém é a *Casa do Administrador* onde residiu o funileiro, escritor, jornalista e político republicano Artur de Oliveira Santos, enquanto foi administrador do concelho de Ourém. Fundou os jornais *Voz de Ourém* e *Povo de Ourém*. Foi vogal da Comissão Municipal Republicana, criada em 1907, numa tentativa de organização do Município de Vila Nova de Ourém. Em 1910 içou a bandeira republicana no castelo de Ourém (MMO, 2019).

Em 1917, aquando das aparições de Fátima, interrogou os três pastorinhos e alojou-os ali mas, anos mais tarde, seria acusado de ter raptado e ameaçado os videntes de Fátima, talvez porque a partir de 1920 se insurgiu contra o novo bispo da diocese de Leiria, o cónego José Alves Correia da Silva. Dizia no jornal *O Rebate*, em 1922, que Fátima era uma "mistificação" e que os milagres seriam tidos como verdadeiros, depois dos sermões e missas campais promovidos pelo bispo. Criticava também o facto da Lei da Separação da Igreja e do Estado não ser uma realidade em Ourém (ver informações em Cristino & Ferraz, 2014, vol. 3, pp. 836-837).

Para iniciação à exploração da problemática e associando a possibilidade de construção de um portefólio, sugerem-se algumas atividades a realizar antes da visita de estudo com os alunos dos dife-

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

rentes ciclos do ensino básico, desde que devidamente adaptadas ao respetivo ano de escolaridade.

A.1. Leitura e análise do seguinte texto (adaptado de Marques, 1991; e de MMO, 2019):

Em 1912 iniciou-se um ciclo de maus anos agrícolas, que durou até finais da Guerra. Em 1914, por exemplo, o mau ano agrícola provocou uma baixa colheita cerealífera e uma má colheita de azeite, situação que se agravou no ano seguinte. Os custos do trigo exótico subiram muito, o mercado nacional de trigo retraiu-se e houve escassez de pão – agravado pelos sucessivos anos de más colheitas de trigo. O governo impôs a manutenção dos preços tabelando o preço máximo.

Quando não dispunha de terra suficiente para alimentar a sua família, o pequeníssimo proprietário convertia-se em rendeiro ou assalariado – em Beja, Coimbra ou Castelo Branco a percentagem de propriedade explorada por arrendamento era de 65 a 75%. Muitos eram os que vendiam periodicamente a sua força de trabalho, migrando para o Sul – “eram os ratinhos, os gaibéus, os serranos, os galegos, os caramelos, os algarvios, etc., oriundos de quase todas as províncias, que vinham procurar trabalho nas grandes propriedades do Alentejo, Ribatejo e Estremadura” (Marques, 1991, Vol. XI, p. 191, nota 7) ou na viticultura do Douro e nas fábricas do meio rural. A situação económica do País ficou fortemente agravada com a entrada de Portugal na Guerra e, de agosto de 1918 a junho de 1919 ocorreu a mortalidade epidémica conhecida como «Gripe Pneumónica» ou «Gripe Espanhola», para além de uma epidemia de varíola e uma outra de tifo. Houve um forte declínio da população em diversas regiões como Portalegre, Braga, Covilhã, Aveiro. A taxa de mortalidade foi de 42,1/100. Morreram cerca de 60000 pessoas.

Em Ourém a população viveu de igual forma todos os problemas económicos e sociais que caracterizaram aquele período e viveu também intensamente as mudanças políticas da Monarquia para a República, a instabilidade do período republicano e a dificuldade em pôr em prática a legislação republicana abundante, sobretudo a partir de 1911.

Artur de Oliveira Santos nasceu em 22 de janeiro de 1884 na freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade, em Ourém. Escritor e jornalista defensor do republicanismo, fundou o Centro Republicano Democrático e constituiu a Comissão Municipal do Partido Republicano Português em 1907, desempenhou também funções de Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém em 1911. Exerceu o cargo de Administrador deste concelho em 1915, 1917, 1919 e 1922, tendo depois exercido o cargo de Delegado do Governo em 1924.

A partir desta leitura e discussão, é possível partir para o questionamento deste espaço: Como seria viver em Ourém no início do século XX?

A.2. Pesquisa e recolha de informação sobre a problemática, que pode ser trabalhada em diferentes vertentes por diferentes grupos de trabalho, por exemplo:

- a) Primeira hipótese de trabalho: construir uma história de vida de Artur Oliveira Santos, integrando-o no período da Monarquia Constitucional e, sobretudo, da Primeira República, com especial enfoque para os reflexos do novo regime na localidade de Ourém.
- b) Segunda hipótese de trabalho: analisar genericamente a Constituição de 1911 e/ou a Lei da Separação da Igreja e do Estado (de 20 de abril de 1911) e as suas consequências práticas – (optar por alguns dos artigos mais relevantes da Lei em <http://www.laicidade.org/documentacao/legislacao-portuguesa/portugal/republica-1910-1926/lei-da-separacao-da-igreja-do-estado/> ou em <https://dre.pt/application/conteudo/205606>).
- c) Terceira hipótese de trabalho: as habitações tradicionais de Ourém e o aproveitamento dos materiais da região. Como se construía? Com que materiais e ferramentas?
- d) Quarta hipótese de trabalho: O que constituiria a alimentação do povo ourense? Que problemas existiriam e que outros surgiram com o agravamento das condições económicas durante a Primeira Guerra?
- e) Quinta hipótese de trabalho: Como seria tratar as enfermidades no início do século XX?

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

Pesquisar junto das famílias e em sítios digitais sobre estas várias hipóteses para obter um conhecimento mais aprofundado da região e de como seria viver em Ourém no início do século XX. Recolher as informações e organizá-las.

A.3. Preparação e organização de materiais de apoio ao trabalho de campo (grelhas de recolha de dados, bloco de notas, máquina fotográfica, entre outros). Informações sobre como recolher os dados no local e debate relativo às regras de segurança a ter em conta no percurso e espaço.

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.

B.1. Realizar a visita guiada ao Museu Municipal de Ourém.

B.2. Registo dos principais aspetos focados pelo guia. Recolha de informação necessária para completar o portefólio dos diferentes grupos de trabalho.

B.3. Partindo da ala expositiva de longa duração no polo do Museu Municipal de Ourém (Casa do Administrador), recolher informações sobre temáticas iniciadas anteriormente.

Possibilidade de ver a exposição de longa duração: "Afeições" e "1900 - "Villa Nova de Ourém" com alusão ao território, às expressões identitárias e à história local, revisitando os espaços e os ambientes da Villa Nova de Ourém de 1900. Também será possível "viajar" entre episódios internacionais e nacionais determinantes para a condução da História e para a esfera local, como a transição da Monarquia para a 1.ª República e com a 1.ª Guerra Mundial que levou ao forte racionamento. <http://www.museu.cm-ourem.pt/index.php/component/content/category/10-casa-do-administrador.html>

B.4. Fotografar ou registar graficamente alguns objetos relacionados com as vivências de Ourém no início do século XX (como por exemplo os que se apresentam nas Figuras 1, 2 e 3).



Figura 1. Alqueire para medir cereais e azeitona/Lata para cereais/Lata para azeite/Balança de pilão (Fonte: Museu Municipal de Ourém).

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.



Figura 2. Exemplo de parede de taipa (imagem superior) e parede de adobe (imagem inferior)
(Fonte: Museu Municipal de Ourém).



Figura 3. Exemplo de parede de pedra seca
(Fonte: Museu Municipal de Ourém).

B.5. Recolher informação da Exibição do Documentário - "Ciclos Agrícolas em Ourém: entre memórias e esquecimentos", se possível para registo das atividades económicas da altura.

B.6. O que reconhecem? O que é uma total novidade? – Analisar estas questões para perceber o que do património material e imaterial se consegue identificar.

C - Ações a desenvolver após a visita de estudo

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.

C.1. Reorganizar a informação recolhida na visita de estudo, tendo em consideração a temática selecionada por cada grupo de trabalho.

C.2. Construir um friso cronológico com localização no tempo dos principais acontecimentos históricos e descrição de alguns dados sobre a vida dos habitantes de Ourém.

C.3. Participar em atividades dramáticas, como se entrassem numa máquina do tempo, de modo a recriar episódios, personagens e ambientes que fizeram a História e vivências passadas da região.

C.4. Desenvolver trabalhos artísticos datados com reconstrução de espaços históricos e pessoas locais (vestuário, alimentação, objetos utilizados, meio de transporte, ...) através do desenho, pintura, fotografia, colagem, construção de maquete ou outros.

C.5. Elaborar uma narrativa centrada na problemática inicial: Como seria viver em Ourém no início do século XX?

C.6. Conclusão do portefólio, com discussão final da problemática.

AVALIAÇÃO

1. Proporcionar a diversificação de momentos, tipos e instrumentos de avaliação mediante a intencionalidade das aprendizagens.

De acordo com as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos alunos, proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos, em todas as situações:

- Apreciar os seus desempenhos;
- Estabelecer relações intra e interdisciplinares;
- Saber questionar uma situação;
- Desenvolver ações de comunicação verbal e não verbal pluridirecional;
- Utilizar conhecimento para participar de forma adequada e resolver problemas em contextos diferenciados;
- Desenvolver tarefas de planificação, de revisão e de monitorização;
- Desenvolver tarefas de síntese;
- Elaborar planos gerais, esquemas e mapas conceptuais;
- Identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens;
- Utilizar os dados da sua autoavaliação para se envolver na aprendizagem;
- Descrever as suas opções usadas durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema.

2. Autoavaliação realizada pelo aluno sobre o desenvolvimento das atividades e competências mobilizadas em cada fase, as aprendizagens adquiridas, com espaço a críticas e sugestões.

3. Avaliação efetuada pelo professor do processo e produtos resultantes das aprendizagens do aluno no portefólio. Valorizar o trabalho de livre iniciativa, a participação em contexto sala de aula e na visita de estudo, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

4. Autoavaliação realizada pelo professor sobre a monitorização das atividades desenvolvidas, do processo de ensino/aprendizagem e da(s) resposta(s) às problemática(s) em cada guião da visita de estudo.

5. Após partilha da avaliação, debate e reflexão conjuntos entre professores envolvidos, alunos e outros intervenientes da comunidade escolar/educativa.

BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA

- Cristino, L., & Ferraz, L. M. (2014). "José Alves Correia da Silva" in *Dicionário de História da 1ª República e do Republicanismo*. Lisboa: Assembleia da República, vol. 3, pp. 834-837.
- Lei da Separação da Igreja do Estado, disponível em <http://www.laicidade.org/documentacao/legislacao-portuguesa/portugal/republica-1910-1926/lei-da-separacao-da-igreja-do-estado/> (acesso em fevereiro de 2019).
- Marques, A. H. O. (1991). *Portugal – da Monarquia para a República*. Lisboa: Ed. Presença, Vol. XI.
- MMO (Museu Municipal de Ourém). (2019). *O Administrador*. <http://www.museu.cm-ourem.pt/index.php/casa-do-administrador/o-administrador.html> (acesso em fevereiro de 2019).
- Separação do Estados das Igrejas (1911), disponível no sítio digital da Assembleia da República em <https://www.parlamento.pt/Parlamento/Paginas/Separacao-Estado-Igrejas.aspx> (acesso em fevereiro de 2019).

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

O Museu Municipal de Ourém é composto por quatro núcleos situados na cidade de Ourém:

- Casa do Administrador

Núcleo expositivo instalado na antiga habitação de Artur Oliveira Santos, republicano e administrador do concelho.

- Vila Medieval de Ourém

Firmado no topo do morro, o burgo histórico (Monumento de Interesse Público) desenvolve-se no seio de uma muralha rasgada por duas portas de vão em arco redondo. A Galeria da Vila Medieval recebe exposições de artes e o posto de turismo. A partir dali os Serviços do Museu guiam os visitantes pelos principais monumentos do circuito turístico da Vila Medieval.

- Paços de Memória (em instalação)

Foi sede da Câmara Municipal de Ourém entre 1875 e 2009. Será o núcleo museológico dedicado à arquitetura oitocentista do edifício, ao municipalismo, a averiguações e interrogatórios sobre as Aparições de Fátima em 1917.

- Oficina do Património

Edifício sede de gestão museal e patrimonial situado no núcleo histórico da cidade de Ourém. Acolhe as reservas com o acervo móvel do Museu (arqueológico e etnológico), o laboratório de conservação e restauro, serviço de inventário, investigação e documentação.

FICHA

Título: Guião Pedagógico – Ourém - Visita de Estudo ao Museu Municipal de Ourém

Âmbito: Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo (PEDIME) - Programa de Visitas de Estudo do Médio Tejo

Editor:

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO

Município de Ourém

Organização:

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa



Equipa:

Raquel Henriques (Org.)

António Domingos

Rute Perdigão

Sílvia Ferreira

Susana Gomes

Data: abril de 2019